

Relato de Experiência

<https://dx.doi.org/10.12662/1809-5771RI.132.5931.p42-44.2026>

Cursos de extensão sobre cannabis: experiências de colaboração entre a universidade, o ativismo cannábico e o município de Córdoba, Argentina

RESUMO

O presente trabalho analisa as condições de emergência das iniciativas educacionais sobre a cannabis nas universidades argentinas. Como referências centrais, são consideradas tanto a atuação das organizações sociais cannábicas quanto a criação de um marco regulatório para o uso medicinal da planta e seus derivados (Lei de Cannabis Medicinal N° 27.350, aprovada em março de 2017). Para compreender esse processo, destacam-se as experiências de formulação, implementação e desenvolvimento de três cursos de extensão realizados entre 2022 e 2024, fruto da colaboração entre a Associação Civil Cogollos Córdoba, a Secretaria de Extensão da Faculdade de Filosofia e Humanidades da Universidade Nacional de Córdoba e a Universidade Livre do Ambiente, vinculada à Prefeitura de Córdoba. Argumenta-se que, por meio dessas iniciativas, a extensão universitária atua como espaço de articulação entre diferentes atores sociais, promovendo a valorização dos saberes produzidos pelos ativistas cannábicos e fortalecendo o reconhecimento de seus direitos.

Palavras-chave: cannabis; extensão universitária; conhecimentos.

1 INTRODUÇÃO

A regulamentação do uso medicinal da cannabis na Argentina teve início com a aprovação da Lei n° 27350 de “Investigação médica e científica do uso medicinal da planta cannabis e seus derivados” em março de 2017. (Argentina, 2017). O Decreto 883/20 estabelece o acesso ao *cultivo controlado* por meio do Registro do Programa de Cannabis e a incorporação de universidades e organizações especializadas da sociedade civil como atores intervenientes na capacitação (Art. 3°, inc. I). (Argentina, 2020). A industrialização da cannabis é, por sua vez, objeto da Lei n° 27669 aprovada em maio de 2022, que também inclui as universidades na promoção da pesquisa. Ambas as normativas reconhecem que os usuários e as organizações da sociedade civil, por suas experiências, possuem conhecimentos especiais sobre a planta (Argentina, 2022).

Como em outros países da América Latina, a mobilização de mães de crianças que usavam cannabis para seus tratamentos impulsionou a discussão política (Rivera Velez, 2019; Labiano, 2020). Na Argentina, as

María Laura Rocha

Bacharel em Comunicación Social pela
Universidad Nacional de Córdoba.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-5256-7340>.

E-mail: profelaurarocha@gmail.com

Nicolás Costamagna

Presidente da Asociación Civil Cogollos Córdoba.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-3662-2329>.

E-mail: nicolascostamagna@gmail.com

Alejandro Carabello

Técnico em Jardinagem e Floricultura pela
Universidad Nacional de Córdoba.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-4597-2329>.

E-mail: alejandro.carabello@gmail.com

María Cecilia Díaz

Doutora em Antropología Social pela

Universidade Federal do Rio de Janeiro.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3874-3286>.

E-mail: mcecilia.diaz@ffyh.unc.edu.ar

Lucía Inés Sobral Gómez

Licenciada em Letras (Língua Portuguesa)
pela Universidad Nacional de Córdoba.

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-5205-9123>.

E-mail: luciasobral@gmail.com

Autor correspondente:

María Cecilia Díaz

E-mail: mcecilia.diaz@ffyh.unc.edu.ar

Submetido em: 08/07/2025

Aprovado em: 02/10/2025

ROCHA, María Laura; COSTAMAGNA, Nicolás; CARABELLO, Alejandro; DÍAZ, María Cecilia; GÓMEZ, Lucía Inés Sobral. Cursos de extensão sobre cannabis: experiências de colaboração entre a universidade, o ativismo cannábico e o município de Córdoba, Argentina. **Revista Interagir**, Fortaleza, v. 26, n. 132, p. 42-44, 2026.

associações civis cannábicas contribuíram com os novos grupos de usuários terapêuticos, oferecendo conhecimentos sobre cultivo, elaboração de preparações e incidência política; a eles se juntaram profissionais da saúde e da ciência que se aproximaram do tema impulsionados por pacientes, familiares e conhecidos (Díaz, 2019).

No âmbito universitário, alguns grupos começaram a caracterizar a composição dos preparados e promoveram o intercâmbio de conhecimentos em projetos de extensão (Salas Adotti, *et al.*, 2019; Monetti *et al.*, 2020; Romero; Aguilar, 2020; Díaz, 2019). É a partir desses espaços, juntamente ao ensino e, posteriormente, à pesquisa, que as universidades expandiram a abordagem interdisciplinar da cannabis (Romero; Aguilar, 2020).

2 RELATO DO CASO

Os cursos foram promovidos pela Associação Civil Cogollos Córdoba, graças aos contatos construídos por ocasião da organização da Exposição Córdoba Cannabis, em maio de 2022. A articulação com a Secretaria de Gestão Ambiental e Sustentabilidade da Prefeitura de Córdoba levou à assinatura de um acordo que incluía a elaboração de uma agenda educacional sobre “cultivo, assistência sanitária e políticas públicas” (Acordo 2022, dados não publicados). Isso ocorreu com a Universidade Livre do Ambiente, que concentra as propostas educacionais de sustentabilidade e de questões ambientais do município. Por outro lado, a organização cannábica

também entrou em contato com a Secretaria de Extensão da Faculdade de Filosofia e Humanidades, que concedeu seu aval para a exposição. Assim, foram realizadas reuniões entre representantes das três instituições para desenvolver propostas de formação.

O primeiro curso foi intitulado “Cannabis: produção, usos terapêuticos e direitos humanos” (2022). Para sua elaboração, foi analisada a oferta educacional das universidades nacionais, e reconheceu-se a necessidade de oferecer informação sobre o marco legal e histórico da proibição da cannabis, o modo de ação dos fitopreparados na saúde humana e os aspectos produtivos relacionados ao cultivo da planta. O programa foi estruturado em nove aulas ministradas por professores especializados no tema, que integravam os mundos do ativismo e da pesquisa ao redor da cannabis. Dado que a proposta não tinha financiamento próprio, decidiu-se solicitar um valor reduzido para custear as horas de aula. A modalidade de ensino foi a distância e contou com uma sala de aula virtual que incluía fóruns, materiais bibliográficos e *links* para as aulas gravadas; nesse espaço, foi disponibilizado também um questionário de múltipla escolha como requisito para aprovação do curso.

Após a primeira experiência e a aprovação da Lei nº 27669, ficou evidente o interesse dos alunos pela questão produtiva e a necessidade dos cultivadores e dos usuários de certificar os conhecimentos e as experiências adquiridos durante seus anos de militância na clandestinidade (Argentina, 2022).

O segundo e o terceiro cursos, intitulados “Produção sustentável de cannabis” (2023, 2024), foram desenvolvidos em consonância com a orientação da Universidade Livre do Ambiente, que prioriza os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, e com as práticas da própria associação civil, que promove o conhecimento da agroecologia. A duração de ambos os cursos foi de quatro aulas: o percurso temático começou com um panorama sobre o quadro regulatório da cannabis na Argentina, para depois continuar com diretrizes básicas sobre agroecologia e sustentabilidade; o terceiro e quarto encontros apresentaram os modelos produtivos disponíveis e as formas de desenvolvimento da cannabis nas associações civis e cooperativas canábicas. A associação civil assumiu o trabalho de coordenação e ensino em aulas pontuais, e as instituições estatais forneceram financiamento para as horas de aula. Isso permitiu que o segundo curso fosse ministrado gratuitamente e que fosse estabelecido um único pagamento reduzido na terceira edição.

3 DISCUSSÃO

No primeiro curso, houve 58 pessoas inscritas, 41 delas em condições de receber a certificação final. No segundo curso, o número de alunos aumentou: houve 202 pessoas inscritas, e 100 receberam certificação. Já na terceira edição, 207 pessoas se inscreveram, e 85 obtiveram o certificado. Em relação aos alunos, notamos a diversidade de suas trajetórias e seu interesse pelos aspectos produtivos da cannabis.

Desde 2015, destaca-se o aumento de espaços de formação nas universidades argentinas ao redor do tema da cannabis. No geral, predominam os cursos de especialização e pós-graduação com foco na saúde, e alguns são impulsionados por associações civis. Os cursos analisados aqui têm tratado o tema de forma integral e, em seguida, se concentrado na produção de cannabis a partir de uma abordagem cooperativa e sustentável, destacando a trajetória das organizações sociais que buscam um lugar na cadeia de valor da planta.

Uma das aulas do primeiro curso, intitulada “Desenvolvimento produtivo da cannabis e do cânhamo”, colocou em diálogo os conhecimentos construídos pelo Instituto Nacional de Tecnologia Agropecuária (INTA) e pela Asociación de Usuarios y Profesionales para el Abordaje del Cannabis y otras drogas (AUPAC); os membros desta última ONG descreveram a produção de inflorescências e preparados de cannabis no âmbito de seu dispositivo de saúde. Em outra das aulas, dois dos coautores deste artigo apresentaram diferentes modelos de produção com base em suas experiências como cultivadores e membros da Associação Civil Cogollos Córdoba. No segundo e terceiro cursos, o encontro final se concentrou precisamente nas formas como as associações e as cooperativas impulsionam e sustentam as atividades de assessoria e cultivo como trabalho.

Os cursos mostram as possibilidades que a extensão universitária oferece para a construção de inter-relações entre diferentes atores sociais e a visibilidade e va-

lorização dos conhecimentos produzidos a partir do ativismo cannábico. Isso é de vital importância no contexto político atual, de retrocesso nas medidas que garantem os direitos dos usuários e dos cultivadores.

REFERÊNCIAS

ARGENTINA, Ley nº 27.669, de 26 de mayo de 2022. Marco regulatorio para el desarrollo de la industria del cannabis medicinal y el cáñamo industrial. **Boletín Oficial de la República Argentina**, 2022.

ARGENTINA. Decreto Nacional nº 883/20, de 12 de septiembre de 2020. Investigación médica y científica del uso medicinal de la planta de cannabis y sus derivados. **Boletín Oficial de la República Argentina**, 2020.

ARGENTINA. Ley nº 27350, de 19 de abril de 2017. Investigación médica y científica del uso medicinal de la planta de cannabis y sus derivados. **Boletín Oficial de la República Argentina**, 2017.

DÍAZ, M. C. Cultivar a Vida. **Uma etnografia entre ativistas canábicos na Argentina**. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Museu Nacional, Universidade Federal de Río de Janeiro. Rio de Janeiro, 2019.

LABIANO, V. I. La difusión de las políticas de cannabis medicinal en América Latina (2015-2017). **REDES**, [s. l.] v. 26, n. 50, p. 147-179, 2020.

MONETTI, E.; BAIGORRIA, L. B.; RIVOIR LAGLEYZE, M.; REGALADO, M. La docencia, la investigación y la extensión universitaria como articulación de prácticas. **Políticas Educativas**, [s. l.] v. 14, n. 1, p. 31-42, 2020.

RIVERA-VÉLEZ, L. Mothers as Pot Legalizers: From Illegality to Morality in Medical Use of Cannabis in Latin America. In: POLESE, A.; RUSSO, A.; STRAZZARI, F. (ed.) **Governance Beyond the Law**. **Palgrave Macmillan**, 2019.

ROMERO, L. A.; AGUILAR, Ó. Interacciones entre cultivadores, usuarios y académicos en torno al cannabis terapéutico en Argentina. **REDES**, [s. l.] v. 26, n. 50, p. 235-263, 2020.

SALAS ADOTTI, D.; CABRERA, J.; COLMEIRO, M.; BUGVILA, C.; MARCHESINI, A.; VACCARINI, C.; CIMA, J.; MALAISSI, L.; WILLIMAN, M.; BRUNETTI, A.; García, V.; ANDRINOLO, D. Cannabis y Extensión: derribando fronteras del prohibicionismo y acercando conocimientos de organizaciones sociales a la universidad. In: JORNADAS DE JOVENS PESQUISADORES, 27, 2019, São Carlos. **Anais** [...] São Carlos: UFSCar, 2019.